



ÍCARO DE CARVALHO

As 13 leis
DOLOROSAS
do dinheiro.

Dinheiro não traz felicidade, mas proporciona todas as condições para que você:

1. Proteja as pessoas que você ama.
2. Esteja próximo delas.
3. Possa aproveitar o seu tempo com elas.
4. Tenha acesso, proteção, possibilidades...

*Dinheiro te protege da maior parte
dos problemas do nosso país. Te faz viver
no primeiro mundo, ainda que você esteja
no Brasil.*

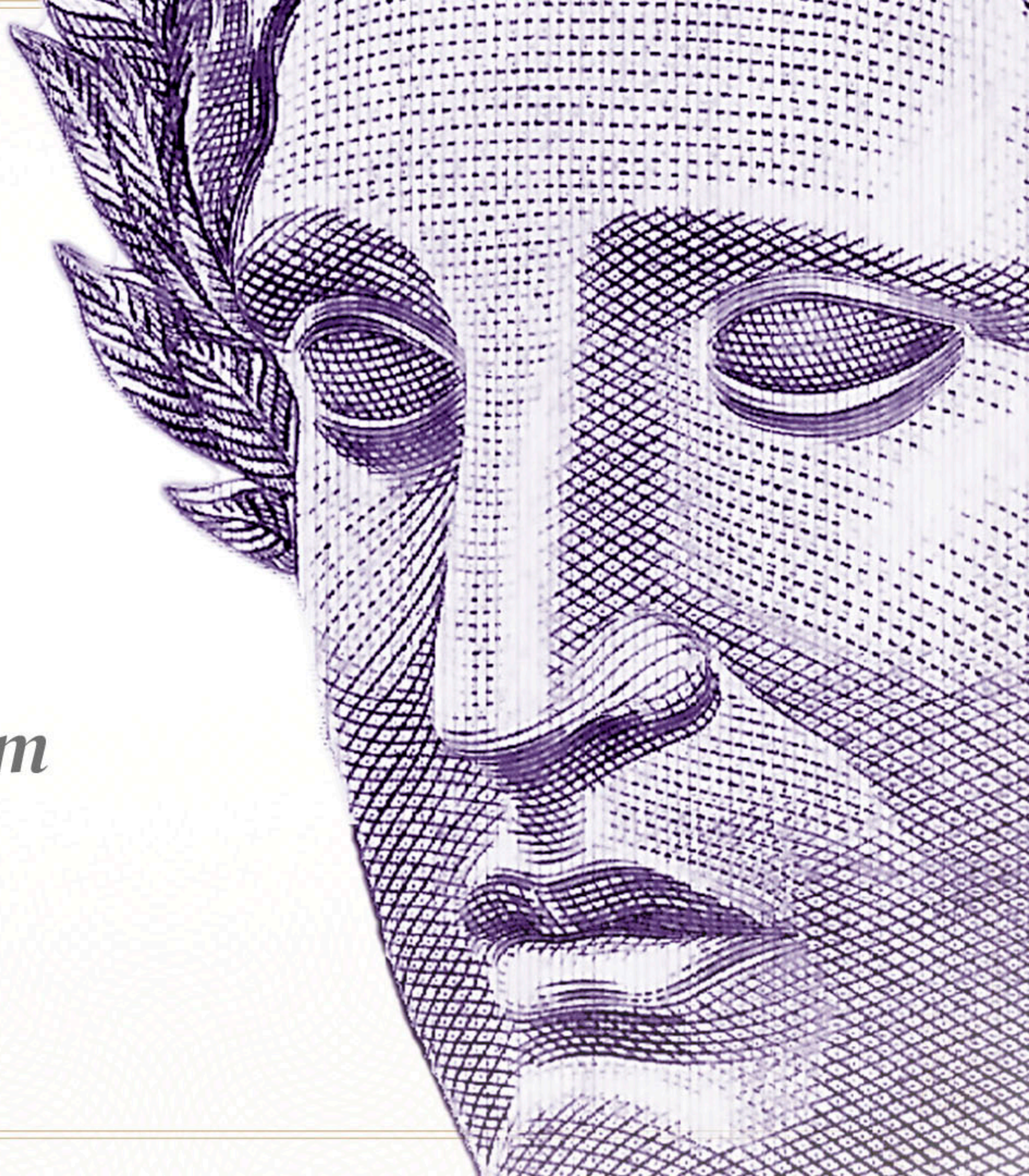
Dinheiro compra talento.

*Compra pessoas mais inteligentes,
mais capazes, mais dispostas e mais jovens
para trabalharem em prol do crescimento do
seu patrimônio.*

*Dinheiro te faz mais rápido,
mais forte, mais inteligente,
melhor — à medida que abre portas, conecta
pessoas, adquire maquinários, ferramentas,
especialistas...*

Dinheiro é matemática

As leis do dinheiro são como as leis da natureza: não podem ser evitadas, não podem ser reinventadas.



Dinheiro é a grande revelação:

trará, ao final da vida, o tipo de vida que você sempre desejou. Transformará a velhice em felicidade ou em tormento.

Eu vim de uma família que **desrespeitou as leis do dinheiro.**

Eu vim de uma família que **ascendeu e que torrou tudo.**

Eu vim de uma família de **herdeiros destruídos. Depenados. Depressivos.**

Mas que foram 110% **responsáveis por tudo que aconteceu** em suas vidas.

As leis do dinheiro que eu apresentarei para vocês agora,
são o resultado do que vi, do que vivi e do que fiz da minha vida.

*E a primeira delas, que eu coloco
como uma lei número zero, é:*

*Toda escolha que você
faz vem de mãos dadas com
uma consequência.*

Você pode fazer qualquer coisa, mas não pode fazer todas as coisas. E cada escolha que você fizer terá um preço.

Todos temos recursos finitos e a vida é o nosso último recurso finito.

Você terá, no máximo, trinta anos de auge da vida produtiva. É muito menos do que você acha.

E você viverá muito mais tempo do que está planejando.

Desejos superarão sempre as necessidades.

E o sistema vive da necessidade de criar em cada um de nós novas necessidades artificiais.

Que se confundem com necessidades reais.
Que se confunde com amor.

Outra parte, dolorosa e cruel, da nossa lei número zero é:

a maioria das pessoas morrerá na pobreza – e isso será o resultado das próprias escolhas delas. Sem grandes culpados, sem o sistema, sem a maldade envolvida... pura e simplesmente culpa delas.

A primeira lei

***Entenda o sistema
e instaure-se de uma vez por
todas na realidade.***

Comece a chamar as coisas pelo que elas são.

Aprenda a diferença entre passivos e ativos.

Entre o que te gera dinheiro e o que interrompe o seu fluxo de enriquecimento.

Pare de chamar consumo de investimento.

Pare de chamar especulação de investimento.

A segunda lei

***Entenda (e respeite!)
o funcionamento do dinheiro.***

*Aprenda como
a inflação funciona.*

Erradique todo pensamento equivocado que enfiaram na sua cabeça:

"Quem trabalha não tem tempo pra ficar rico!".

"Enriquecer é sorte!".

"Dinheiro não traz felicidade!".

"Dinheiro na mão é vendaval!".

"Dinheiro acaba com famílias!".

"Eu só confio em terra. Quem compra terra não erra".

"Tem que aproveitar a vida, não sabemos o dia de amanhã!".

"Seu avô trabalhou a vida toda e olhe só como ele acabou".

*Pare de pedir e de ouvir conselho de
pessoas que não tenham o patrimônio que
você quer ter.*

*A imensa maioria das pessoas (imensa!)
só falam bobagem sobre dinheiro,
inclusive muitos ricos.*

A terceira lei

*Saber fazer dinheiro
não quer dizer saber o que
fazer com o dinheiro.*

Todos os dias topamos com pessoas, sem uma vida financeira arranjada, nos dando conselhos sobre tudo: "Faça isso", "Siga tal carreira", "Se eu fosse você, faria isso".

Por que é que todo tipo de idiota abre a boca para falar sobre dinheiro, sem que sinta-se minimamente responsável por isso? Porque não custa nada. Porque tem risco zero.

Alguém que se aventure a fazer uma cirurgia cardíaca, após ler alguns artigos científicos e depois de assistir alguns vídeos de Youtube, sabe que, se falhar, acabará na cadeia.

Em contrapartida, arruinar a cabeça de um menino de dezoito anos falando uma porção de merdas sobre dinheiro não parece incomodar a maioria das pessoas.

Bom, mas se já é suficientemente difícil se desvencilhar, e ignorar os conselhos de amigos e familiares quebrados, ainda mais difícil será se defender dos conselhos de um tipo particular de pessoa: o cara que enriqueceu sem fazer a menor ideia de como é que o dinheiro funciona – e eles são muitos! Te garanto que são muitos!

A maioria dos ricos não fazem a menor ideia do que o dinheiro faz. Eles sabem trabalhar!

Médicos são a maior prova disso: ganham muito dinheiro e vivem endividados. São os maiores tomadores de consignados, quando são funcionários públicos, e de empréstimos, quando estão na iniciativa privada.

Se você perguntar a um médico: “Quanto rende um investimento em renda fixa, que pague 1% ao mês, ao final de doze meses?”.

Aposto os meus dois braços que a imensa maioria responderá: “12%!”.

Quando, na verdade, a resposta certa seria: 1.12, arredondando. Da mesma forma que, se falássemos em 2% ao mês, ao final de doze meses teríamos 26.8% (e não 24%!).

O problema é que as pessoas que ficaram ricas acham que elas ficaram ricas porque entendem a dinâmica do dinheiro, quando, na verdade, elas enriqueceram porque sabem trabalhar.

Porque se dedicaram a uma profissão, porque construíram um negócio bem sucedido, porque investiram na própria formação e se tornaram profissionais desejados pelo mercado...

Mas isso nada tem a ver com dinheiro.

Todos os dias esse tipo de gente torra fortunas na bolsa de valores, comprando bitcoin de maneira enlouquecida, caem em golpes e pirâmides...

É preciso saber identificar essas pessoas e fugir dos seus conselhos!

A quarta lei

***Estude sobre dinheiro
como você estuda sobre
o seu trabalho!***

Essa pesquisa correu a internet e foi feita baseada em uma única pergunta:



80% dos homens adultos e 90% das mulheres adultas não souberam responder.

Sem saber como funcionam as regras básicas do dinheiro você não sabe como a inflação corrói o seu dinheiro, nem os instrumentos corretos para protegê-lo.

Você não sabe avaliar que investimento é melhor para você. Como a tabela regressiva do imposto de renda pune os seus investimentos mais curtos.

Como a poupança corrói o seu patrimônio.

Como deixar dinheiro na conta é perder dinheiro,
e também não saber quanto você perde.

Ainda que você faça muito dinheiro, é sempre como se você
estivesse coletando água do mar com uma peneira, ao invés
de coletá-la com um balde.

A quinta lei

*A linguagem do
dinheiro se divide em
passivos e ativos.*

*A contabilidade é a
linguagem dos negócios.*

*As finanças pessoais são a
linguagem do indivíduo.*

Vidas se gerenciam como gerenciamos negócios.
Infelizmente as pessoas costumam confundir tudo. Uma das confusões mais comuns é quando elas juram que estão adquirindo “ativos”, quando, na verdade, estão adquirindo “passivos”.

Ou quando elas costumam achar que estão fazendo bons investimentos, mas ignoram o fluxo de caixa e acabam tendo que queimar o patrimônio, lá na frente, porque não conseguem arcar.

Aqui estão as definições que você precisa saber:

Ativos:

Definição: Ativos são recursos que você possui e que têm valor econômico. Eles podem gerar renda ou apreciação no valor ao longo do tempo.

Tipos de ativos:

Ativos financeiros: Ações, títulos, contas de poupança, fundos de investimento.

Ativos físicos: Imóveis, veículos, objetos de valor (como joias e arte).

Ativos intangíveis: Propriedade intelectual, patentes.

Características:

Geram renda (ex.: aluguel de imóveis, dividendos de ações).

Podem valorizar (ex.: aumento do valor de uma propriedade).

Passivos:

Definição: Passivos são obrigações financeiras ou dívidas que você deve a outras partes.

Tipos de passivos:

Dívidas pessoais: Empréstimos pessoais, dívidas de cartão de crédito.

Dívidas de longo prazo: Hipotecas, empréstimos estudantis.

Dívidas comerciais: Empréstimos comerciais, linhas de crédito.

Características:

Exigem pagamentos regulares de principal e juros.

Podem afetar sua capacidade de obter crédito futuro.

Bens de consumo:

Definição: Bens de consumo são itens comprados para uso pessoal ou familiar e não para investimento.

Tipos de bens de consumo:

Bens duráveis: Produtos que duram mais tempo (ex.: eletrodomésticos, móveis, veículos).

Bens não duráveis: Produtos que são consumidos rapidamente (ex.: alimentos, roupas, produtos de higiene).

Características:

Perdem valor ao longo do tempo.

Não geram renda ou valorização.

Princípios básicos das finanças pessoais

Orçamento:

Definição: Planejamento de receitas e despesas para gerenciar o fluxo de caixa.

Prática: Registrar todas as fontes de renda e todas as despesas mensais.

Poupança:

Definição: Parte da renda que é reservada e não gasta.

Prática: Estabelecer metas de poupança e automatizar transferências para uma conta de poupança.

Investimento:

Definição: Aplicação de dinheiro em ativos que podem gerar renda ou valorização.

Prática: Diversificar investimentos, entender o risco associado e planejar para o longo prazo.

Gestão de dívidas:

Definição: Processo de controlar e reduzir dívidas.

Prática: Priorizar o pagamento de dívidas com maior taxa de juros, evitar a criação de novas dívidas desnecessárias.

Outros conceitos importantes

Fluxo de caixa:

Monitorar a entrada e saída de dinheiro.

Garantir que as receitas cubram as despesas e permitam a poupança.

Reserva de emergência:

Manter um fundo de emergência com 3 a 6 meses de despesas para cobrir imprevistos.

Análise de Risco:

Avaliar o risco associado a diferentes investimentos e decisões financeiras.

Equilibrar o risco com o potencial de retorno.

Impostos:

Entender a tributação sobre renda, investimentos e propriedades.

Planejar para minimizar a carga tributária de forma legal.

A sexta lei

***Você precisa se pagar
primeiro, ou não se pagará
nunca!***

A realidade de alguém que já construiu um patrimônio multimilionário é completamente diferente da realidade de quem ainda está começando os seus investimentos.

Quem ainda vive de salário (assalariado) consome boa parte do que ganha apenas para se manter vivo – e, à medida que o padrão de vida aumenta, aumentam também os gastos que não são 100% necessários. A inflação destrói cada real que você possua e que não esteja investido.

Você precisa poupar primeiro, assim que recebe o dinheiro, caso contrário acabará cometendo exceções em alguns meses do ano – que, a longo prazo, em vinte anos, poderão ter significado que você deixou de obter um patrimônio extra de centenas de milhares de reais.

Aqui estão os quatro motivos que levam as pessoas a não conseguirem poupar dinheiro, ainda que elas tenham essa grana disponível no começo do mês:

Ansiedade e Saúde Mental

A ansiedade pode ser um grande obstáculo para poupar dinheiro. Estudos mostram que pessoas com níveis mais altos de ansiedade têm mais dificuldade em economizar consistentemente. A ansiedade pode levar a comportamentos financeiros prejudiciais, como gastar além dos ganhos, dificuldade em pagar contas e atingir o limite de crédito. Além disso, a falta de poupança pode aumentar ainda mais a ansiedade, criando um ciclo vicioso onde a ansiedade e a falta de economia se reforçam mutuamente.

Psychology Today

Consumer Finance Gov

Inflação e custos de vida

O aumento dos custos de vida, incluindo moradia, educação e bens de consumo, torna mais difícil para muitas pessoas economizar. A inflação faz com que os preços subam, o que pode tornar difícil para as pessoas destinar uma parte de sua renda para poupança. Por exemplo, o aumento significativo nos preços dos alimentos e outros bens essenciais pode reduzir a capacidade de economizar.

Sofi

Money

Renda média, aumento do padrão de vida e despesas inesperadas

Muitas pessoas simplesmente não ganham o suficiente para cobrir todas as suas despesas e ainda economizar. Quando as despesas inesperadas aumentam, como o aumento do aluguel ou dos seguros, é difícil encontrar espaço no orçamento para economizar. Essa falta de renda adequada para cobrir todas as necessidades básicas e emergências contribui para a dificuldade em poupar.

Falta de Prioridade e Educação Financeira

Muitas pessoas não priorizam a poupança ou não possuem uma educação financeira adequada que lhes permita entender a importância de economizar. A ausência de metas financeiras claras e a falta de estratégias para economizar podem levar à falta de poupança. Automatizar as transferências para contas de poupança e usar aplicativos de orçamento podem ajudar a mitigar esse problema.

Money

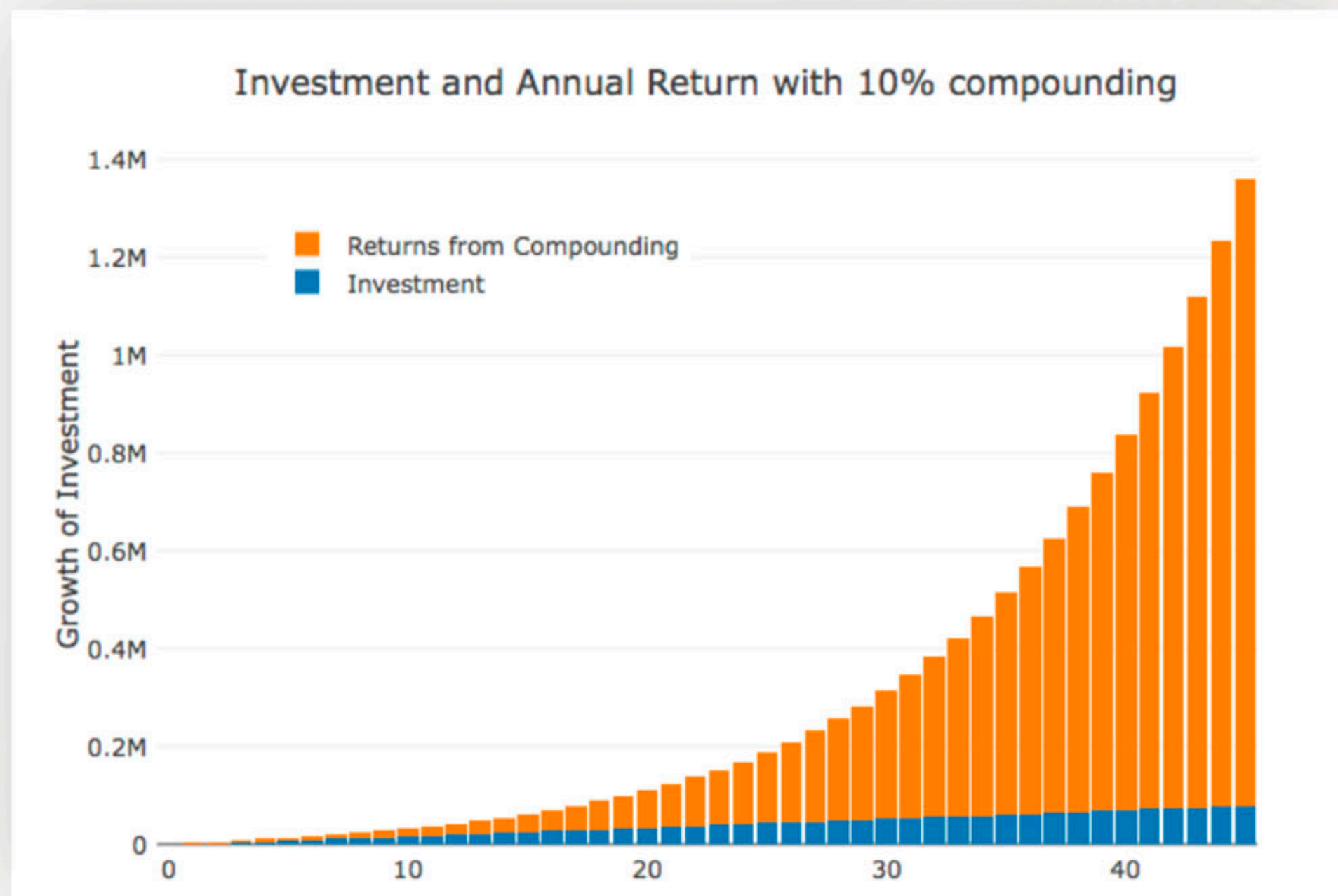
A sétima lei

*Com o passar do tempo, o dinheiro
que você guardou importará muito
mais que o dinheiro que você está
fazendo agora!*

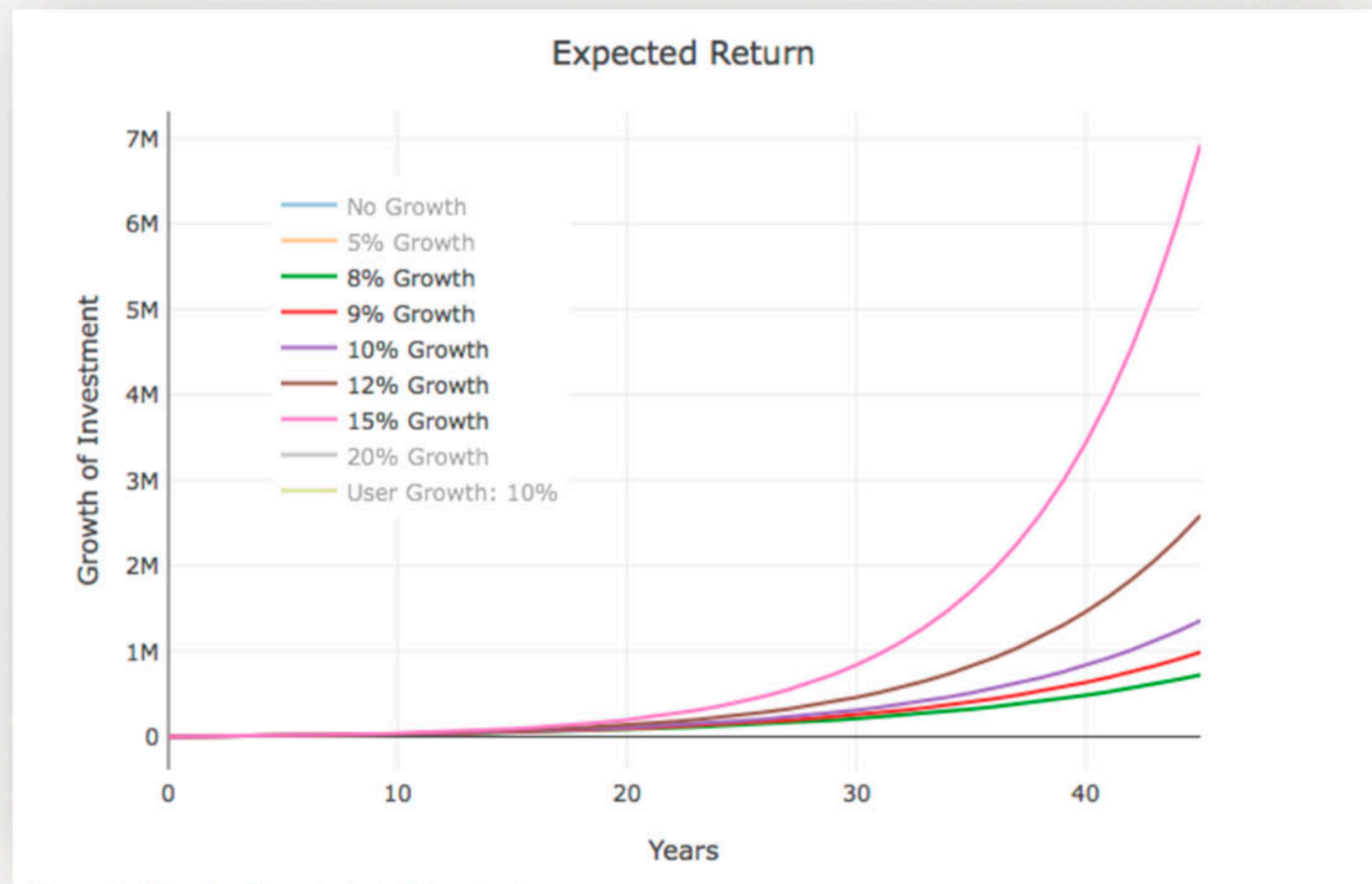
A maioria das pessoas ignora o quanto pequenas poupanças importarão no seu futuro, então simplesmente deixam de poupar. A maioria das pessoas viverá uma vida completamente entregue aos mesmos conjunto de crenças que as farão trabalhar até o fim da vida:

1. Estudar o mínimo, sob a promessa de um bom emprego ou salário.
2. Trabalhar o suficiente para custear a vida.
3. Esperar que esse trabalho a permita aproveitar um pouco a vida.
4. Comprar um imóvel, trocar de carro de vez em quando.
5. Se preparar, o mínimo, quase sempre de maneira insuficiente, para a velhice.

E a verdade é que pequenas (minúsculas!) privações, quando temos vinte anos de idade, poderia nos trazer verdadeiras fortunas quando chegássemos aos sessenta.



Outra informação
que a maioria da
classe média não
possui: 1% a mais
importa muito!



Um ponto importante a ser observado é o impacto massivo de pequenas mudanças em pontos percentuais. O gráfico acima demonstra claramente a importância do tempo, mas o que dizer sobre a diferença entre 8%, 9%, 12% ou 15%? A tabela abaixo mostra as diferenças entre essas mudanças aparentemente pequenas na composição dos juros. Como pode ser visto na Figura 2 abaixo, as diferenças não são lineares, mas exponenciais! Isso ainda assume uma economia de \$5 por dia e começando com \$0.

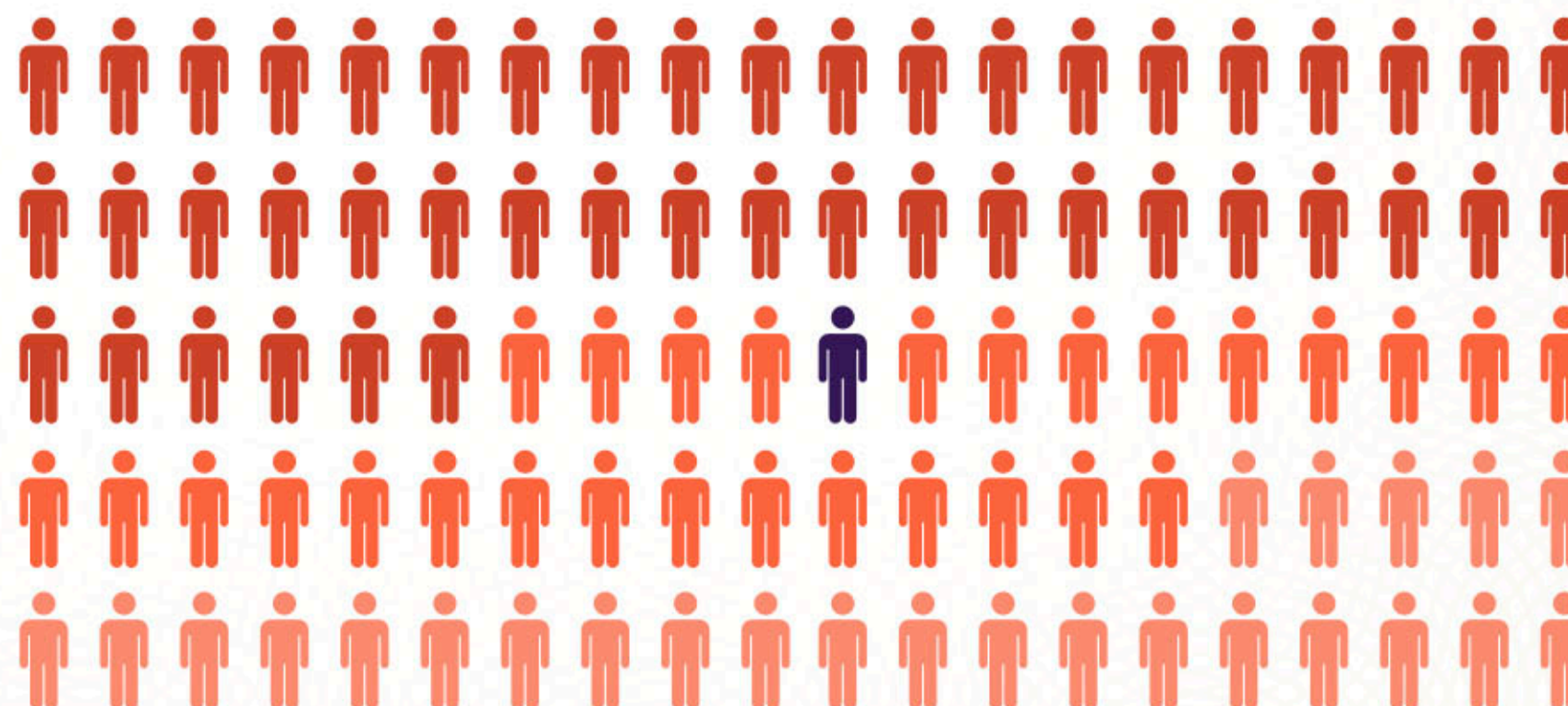
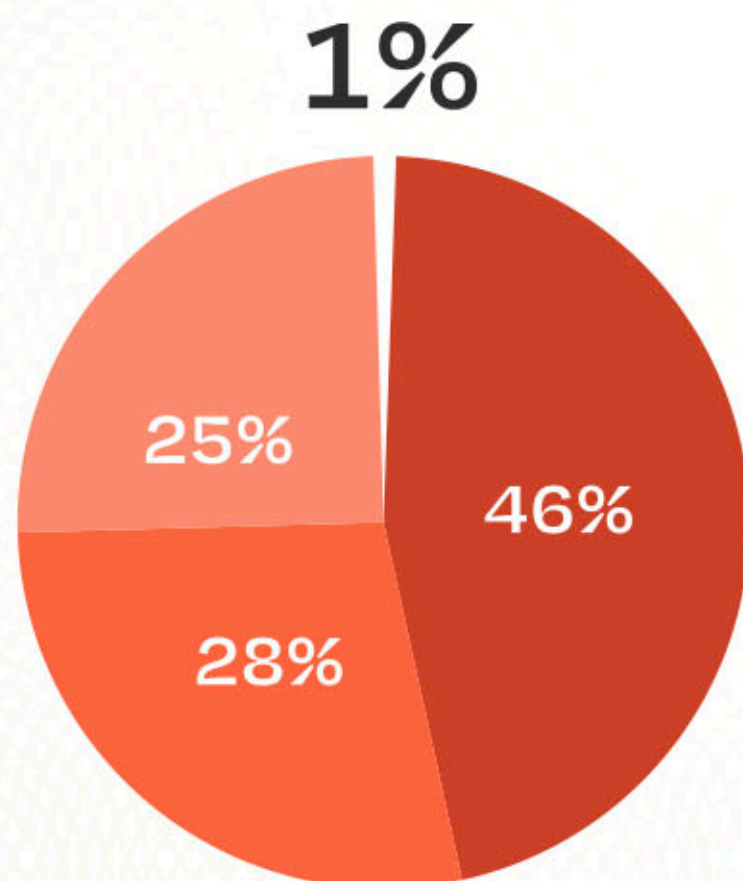
A diferença entre 10% e 12% é mais de \$1 milhão. A diferença entre 8% e 10% é de quase \$600 mil!

A oitava lei

*Aposentadoria
significa, na maioria
das vezes, miséria.*

A regra é simples: somente 1% dos aposentados pelo INSS, no Brasil, vivem apenas da sua própria aposentadoria. Precisa de mais explicações?

Previdência Social no Brasil - INSS
A situação dos nossos aposentados



■ Dependem de parentes ■ Dependem de caridade ■ São obrigados a trabalhar ■ São independentes

A nona lei

*O desenho da sociedade
(o sistema) beneficia o rico.
À medida que você enriquece,
tudo fica mais fácil!*

A décima lei

Enriquecer é uma decisão. É preciso ser capaz de abrir mão de prazeres imediatos em busca da tranquilidade e do legado que virá em um futuro próximo.

Ronald Read:

Atendente de posto de gasolina e zelador de Vermont, que viveu frugalmente e investiu sabiamente, Ronald Read acumulou uma fortuna de \$8 milhões ao morrer aos 92 anos. Conhecido por seu estilo de vida humilde, Read surpreendeu sua comunidade ao deixar uma parte substancial de sua herança, quase \$5 milhões, para um hospital local.

Sylvia Bloom:

Secretária jurídica em Nova York por 67 anos, Bloom discretamente espelhou os investimentos em ações dos advogados para quem trabalhava, acumulando uma fortuna. Ao falecer aos 96 anos, ela deixou \$8,2 milhões para financiar bolsas de estudo para estudantes carentes, algo que sua família e amigos só descobririam após sua morte.

Kathleen Magowan:

Professora aposentada de Connecticut, Magowan viveu uma vida simples, mas desconhecia sua riqueza até pouco antes de sua morte aos 87 anos. Inicialmente acreditando que seu patrimônio valia cerca de \$40.000, na verdade era avaliado em \$6 milhões. Ela deixou somas substanciais para escolas locais, um lar de idosos e sua universidade.

Bônus

*As três leis extras
extremamente controversas,
mas que são verdadeiras*

Bônus 01

Arriscar não é um problema, desde que você tome riscos calculados.

“Arriscar faz parte do jogo, mas a diferença entre ganhar e perder tudo está em tomar riscos calculados. Não é sobre apostar cegamente e esperar pelo melhor. É sobre avaliar cuidadosamente cada movimento, entender as possíveis consequências e se preparar para qualquer resultado. Um risco bem planejado pode ser o caminho para grandes recompensas, mas um movimento precipitado pode levar ao desastre. Calcule, analise e depois

Bônus 02

Você não será capaz de ajudar a sua família inteira.

“A dura realidade é que você não pode ser o salvador de todos ao seu redor. Tentar ajudar toda a sua família financeiramente pode acabar prejudicando a sua própria estabilidade. É importante estabelecer limites e focar em garantir sua segurança financeira primeiro. Ao construir uma base sólida, você estará em uma posição melhor para oferecer ajuda de maneira sustentável e significativa, sem comprometer seu próprio futuro.”

Bônus 03

As pessoas te odiarão quando você se comprometer com o seu sucesso, e odiarão ainda mais quando você chegar lá.

“Comprometer-se com seu sucesso pessoal inevitavelmente atrairá críticas e inveja. À medida que você avança e alcança seus objetivos, espere encontrar resistência e até mesmo hostilidade. As pessoas podem não entender sua dedicação e sacrifícios, e o sucesso muitas vezes destaca as inseguranças e frustrações dos outros. Mantenha-se firme em sua trajetória, lembrando-se de que a aprovação dos outros não é um indicador de seu valor ou do mérito de suas conquistas. Foque no que realmente importa: seus objetivos e a satisfação de alcançá-los.”